



Dela!

Campanha Outubro Rosa faz FeSaúde alcançar marca histórica de procedimentos para as mulheres

PÁG. 3

A cada mês, a gente vê a FeSaúde crescer e avançar no nosso maior propósito: fortalecer o SUS de Niterói. Saber que o nosso empenho tem refletido em melhorias para a população faz o nosso trabalho ser ainda mais prazeroso.

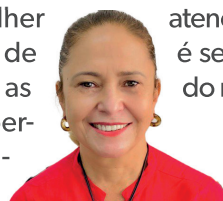
Durante a campanha Outubro Rosa, realizamos um intenso esforço para promover o cuidado com a saúde das mulheres. O resultado? Mais de 5 mil procedimentos entre

consultas, exames e agendamentos. Por que eu destaco o feito? É porque entendo que a gente precisa ter a sensibilidade de colocar a mulher em destaque. Não é à toa que elas assumem o protagonismo.

O simples fato de ser mulher já nos coloca em condição de ser muitas em uma só. E trazer as usuárias para cuidar mais de perto e incentivar de maneira contínua o olhar para a saúde é,

sim, a forma como queremos multiplicar o atendimento humanizado.

Agente entende o papel importante que as mulheres têm em seus lares. Em muitos casos, elas são exemplo quando o assunto é dar a devida atenção à saúde. E cuidar delas, é sem dúvidas, cuidar também do núcleo familiar.



Anamaria Schneider
DIRETORA-GERAL FESAÚDE

■ TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Busca ativa amplia cobertura vacinal contra poliomielite

PÁG. 2

Sob Controle: cuidar de si mesmo é um ato de resistência

PÁG. 4

FeSaúde e usuário da RAPS promovem exposição de arte

PÁG. 5

Busca ativa impulsiona cobertura vacinal

contra a poliomielite

A Secretaria Municipal de Saúde, através da FeSaúde e das Coordenadorias de Vigilância e Imunização, realizou uma busca ativa para ampliar a vacinação contra a poliomielite, também conhecida como pólio. Como resultado, a ação conseguiu aumentar de 45% para 70% a cobertura do público-alvo.

A força-tarefa foi estabelecida na última semana de outubro, reta final da campanha nacional de vacinação, e contou com diversos profissionais da FeSaúde para percorrer os territórios em busca das crianças que ainda não haviam sido vacinadas.

“O nosso esforço tem dois principais objetivos: aumentar a imunização e atualizar a informação das crianças que já estão vacinadas”, pontua Brena Tostes, Gerente de Apoio Técnico da FeSaúde.

A Poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda causada por um vírus que pode estar presente no intestino, chamado Poliovírus. Além de não ter cura, essa condição está associada a importantes sequelas, como o comprometimento das funções motoras devido à infecção da medula e do cérebro pelo vírus.

O esquema vacinal básico consiste em três doses da vacina injetável - VIP aos 2, 4 e 6 meses de vida e mais duas doses de reforço com a vacina oral bivalente - VOP (gotinha), mas é possível que a criança tome doses de reforço nas campanhas de vacinação.

Graças às numerosas campanhas de vacinação contra o Poliovírus promovidas ao longo dos anos, essa é uma das doenças que foram erradicadas no país.

Entretanto, com a baixa adesão ao Programa Nacional de Imunização (PNI) nos últimos anos, e consequente redução da cobertura vacinal, as diversas esferas da saúde pública têm estado alertas com a



NOSSO ESFORÇO
TEM DOIS OBJETIVOS:
AUMENTAR A
IMUNIZAÇÃO
E ATUALIZAR A
INFORMAÇÃO DAS
CRIANÇAS

Brena Tostes
GERENTE DE APOIO TÉCNICO

possibilidade de volta da doença.

“Em razão dos recentes desempenhos anuais relacionados à cobertura da vacina, o Brasil foi classificado, pelo Ministério da Saúde, como um país com risco de reintrodução do Poliovírus”, explica Gustavo Felinto, coordenador regional do Programa Médico de Família.

Apesar do final da campanha nacional de vacinação, as equipes da FeSaúde vão permanecer em busca ativa até alcançar 95% de cobertura vacinal contra a pólio.

Outubro é marcado pelo cuidado

A Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, através da Fundação Estatal de Saúde de Niterói (FeSaúde), colocou em prática a campanha Outubro Rosa nas Unidades de Saúde Básica do município. Enfatizando a importância de prevenir e tratar o câncer de mama e câncer do colo uterino, a ação teve como intuito ampliar o cuidado com a saúde da mulher e o acesso aos serviços de saúde em todo o território.

O grande evento se deu em 22 de outubro, no Dia Delas. O evento, realizado pela SMS, teve apoio da gestão da FeSaúde e foi um sucesso. Ao todo, foram realizados mais de 5 mil procedimentos entre consultas em saúde da mulher, além de preventivo, exame clínico das mamas e agendamento de exames de mamografia.

“Além do atendimento, as usuárias dos serviços de saúde de Niterói também tiveram acesso a outras atividades nas unidades, incluindo orientações individuais e em grupo, acerca de temas relevantes para a saúde dessa população, além de orientações sobre os tipos de violência contra a mulher e outras atividades educativas e interativas”, explica Anamaria Schneider, diretora-geral da FeSaúde.

Anamaria destaca ainda que, para realizar um cuidado integral e de qualidade, é necessário que as ações de promoção e de prevenção sejam reforçadas ao longo de todo o ano, e não apenas durante a campanha Outubro Rosa:

“Nossas equipes estão preparadas para acolher, cuidar e orientar a nossa população com relação a esses cuidados com a saúde da mulher”.

FeSaúde



POR
ADRIANE
FABLÍCIO

Cuidar de si é um ato político e de resistência

A FeSaúde durante o mês de outubro se mobilizou para tratar da campanha outubro rosa por acreditar que nenhuma mulher deve ficar sem diagnóstico e tratamento por falta de informação e conhecimento sobre seus direitos. Por isso, a Gerência de Controle Interno, apresenta às legislações existentes sobre o tema:

- **Lei 14.335/22:** Sancionada neste ano, ampliou o texto da Lei da Mamografia (Lei 11.664/08), que trata da prevenção, detecção, tratamento e controle dos cânceres de colo de útero e de mama pelo SUS. A legislação anterior assegurava os exames mamográficos nas mulheres a partir de 40 anos de idade pelo SUS, mas a nova lei ampliou esse critério: agora, a mamografia pode ser feita por todas as mulheres a partir da puberdade, independentemente da idade. A nova lei trata de todo o procedimento necessário para diagnóstico dos cânceres de colo uterino, de mama e colorretal em mulheres;
- **Lei 12.802/13:** As mulheres que em função do câncer, tiverem seus seios totalmente ou parcialmente retirados terão direito à cirurgia de plástica reconstrutora pelo Sistema Único de Saúde;
- **Lei 12.732/12:** O primeiro tratamento oncológico no Sistema Único de Saúde deve se iniciar no prazo máximo de 60 (sessenta) dias a partir da assinatura do laudo patológico;
- **Lei 13.896/19:** O paciente do Sistema Único de Saúde com suspeita de câncer tem direito à realização de exames no prazo máximo de 30 (trinta) dias;
- **Tratamento Fora do seu Domicílio (TDF) no SUS:** É um programa normatizado pela Portaria SAS nº 055, de 24 de fevereiro de 1999, que tem

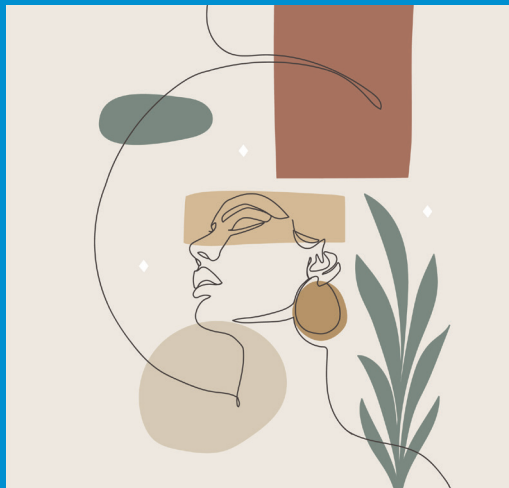
por objetivo garantir o acesso de paciente moradores de um município a serviços assistenciais em outro município ou ainda em outro Estado. Este programa pode envolver a garantia de transporte, hospedagem e ajuda de custo para alimentação, quando indicado, e é concedido, exclusivamente, aos pacientes atendidos na rede pública referenciada;

- **Lei 7.713/88:** Isenção de Imposto de Renda para os portadores de neoplasia maligna. A isenção é relativa aos rendimentos de aposentadoria, reforma e pensão, inclusive as complementações;
- **Auxílio-doença:** O auxílio por incapacidade temporária é pago à pessoa que tiver que se afastar do trabalho para a realização do tratamento. O pagamento começa a ser feito após o 15º dia de afastamento do trabalho;
- **Art. 473, XII da CLT:** A empregada pode deixar de comparecer por até 03 (três) dias, a cada doze meses, para a realização de exames preventivos de câncer, devidamente comprovados.

Com as normativas apresentadas acima a FeSaúde busca realizar a socialização da informação, entretanto, ao mesmo tempo acredita que a campanha outubro rosa pode ser um veículo transformador na construção de uma vida saudável e de cuidado. Que nós mulheres não sejamos tão somente cuidadoras, mas que possamos ser cuidadas.

Conforme a música Desconstruindo a Amélia de Pitty: "(...) E eis que de repente ela resolve então mudar. Vira a mesa. Assume o jogo. Faz questão de se cuidar. Nem serva, nem objeto. Já não quer ser o outro. Hoje ela também é. (...)".

Assim, outubro rosa é o momento para que possamos nos permitir descansar e se divertir. Cuidar de si é um ato político e de resistência.



FeSaúde promove exposição com usuário da RAPS

Como iniciativa para promover a arte e a cultura, a Fundação Estatal de Saúde (FeSaúde), em parceria com o artista José Maria Rocha Brígido, cujo nome artístico é “Zé...” (Zé Reticências), promove a exposição “Abstrai, que é melhor”. A ação é intermediada pelo Centro de Convivência e Cultura de Niterói (CCCN) e o Ambulatório de Saúde Mental de Piratininga, dos quais o Zé é usuário.

Localizada no CCCN, a exposição terá início no dia 1º de dezembro, com horário especial das 16h às 19h. Nos demais dias, até o dia 16 de dezembro, permanecerá aberta para visitas de segunda a sexta, entre 10 e 17 horas.

O currículo artístico de Zé Reticências, a partir de exposições, eventos e pintura espontânea, se iniciou ainda em 2001, com o Projeto Arte Jovem Brasileira, Convés, e contou com diversos outros trabalhos até o ano de 2020, sendo alguns deles: Lapa, Santa Teresa e Cantareira (2002); SESC (2002) - Caricaturas (exposição coletiva); Centro Cultural Sobradinho, Quissamã (2012), Arte na Rede (2020) - Pintura e gaita Zé....

“A exposição traz minha descrição de como as telas abstratas são feitas. Com as cores que tenho! Até mesmo pintado com cores que não estão na ideia de pintar... Improviso! Sei que obterei um bom resultado exatamente pela falta das cores que darão um novo curso à criação da tela! Justamente pela imprevisibilidade e possíveis surpresas”, enfatiza Zé Reticências, que aproveita para convidar o público a visitar a exposição.

“Abstrai, que é melhor” conta ainda com a contribuição da curadora, filósofa e artista visual, Carla



Pinheiro, que é formada em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense e em Artes Visuais pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, e tem atuado na curadoria de alguns dos trabalhos do Zé desde 2017.

Dessa vez, o acervo contará com várias linguagens, incluindo pintura, objetos, fotografia e performances, sendo o objetivo da exposição mostrar as diversas obras do artista.

“As cores estão aqui, eu estou aqui, o suporte também... Eu vou pintar... Pinte e fim de papo! Está pronto e saber quando parar é outra história! Como que mesmo pronta, com a devida proporção da continuação, do possuir algo, meio à inquietação... A sempre um “Q” de continuação na minha cabeça! Poderia ser de outro modo! Pinto por instinto, este é o espírito da coisa! Sim...

Fiz assim! Deu nisso e fim de papo. Outra tela... Vamos lá!”, conclui (ou pelo menos tenta) Reticências.

Viviani Costa, coordenadora do Centro de Convivência e Cultura, destaca que o maior ganho para o CCCN é ver o impacto do trabalho na vida do usuário:

“Durante a organização da exposição, o Zé Reticências falou sobre também ser esquizofrênico e o quanto a sociedade, por isso, exige dele muito mais. Então poder estar junto dele nesse processo, poder evidenciar o Zé artista, sua sensibilidade e como a própria experiência com o sofrimento movimenta sua arte aponta que estamos no caminho de uma sociedade que faz caber a diferença. E isso é a efetivação da Reforma Psiquiátrica, é a efetivação de um SUS que se pretende universal”, completa.

A exposição poderá ser visitada a partir do dia 1º de dezembro, no endereço: Rua Visconde do Uruguai, 531, 2º andar - Centro, Niterói - RJ.